

Nota de imprensa

O país vinha há muito, aguardando com expectativa, a apresentação pelo Sr. Primeiro Ministro, como anunciado, duma nova equipa governamental.

O processo demorou longos meses de gestação, na preparação dum parto que se revelou difícil. Foram também longos meses de espera e de indefinição que, no fundo, ainda se mantêm.

Por fim, uma nota telegráfica do Gabinete do Primeiro Ministro comunica duma forma confusa, a nova composição do Governo. Depois, cai sobre esta decisão, o mais absoluto e incompreensível silêncio, da parte de quem deve ao país, conforme as regras de funcionamento dum estado democrático, uma explicação sobre as razões e os fundamentos da decisão tomada.

Pois, apresentou-se um governo cuja lógica é ininteligível. Talvez, o próprio Chefe do Governo tenha também, dificuldades em entendê-la. Há muitos pontos omissos. É um governo à primeira vista, desconexo, pesado e custoso.

Aliás, sobre a questão da composição definitiva do governo circulam notícias, as mais díspares. Não se sabe, hoje, quem está no governo ou quem saiu. Por outro lado, há Ministérios paralisados cujos trabalhadores vivem uma situação de enorme ansiedade. Mais do que isto, é todo o país que vive na situação de grande ansiedade face à indefinição que permanece.

A atitude de silêncio do Sr. Primeiro Ministro, para além de estranha, é inaceitável em regime democrático. É urgente que se saiba se há equipa governamental completa ou se não há uma equipa governamental completa.

O PAICV exige que o Sr. Primeiro Ministro dê uma explicação plausível e esclarecedora ao país, sobre o que se passa e para onde caminha o governo do país.

Com o silêncio e a falta de informação, quer-se encobrir o imbróglio que envolve a constituição da nova equipa governamental e desvalorizar uma questão de extrema importância para o futuro do país, o que é grave e não pode continuar.

Ora, é visível que o Sr. Primeiro Ministro não está a dirigir o país. Está mais, é a gerir conflitos internos do seu Partido e a responder a problemas pessoais de uns e de outros. Está a fazer a

*não é talu-
tal.
dumta, incor-
#2205*

gestão de equilíbrio internos do MPD. A própria composição do Governo apresentada deixa reflectir isso.

Vistas as coisas, o país está no segundo plano, dependente da solução de problemas internos do MPD. Significa que Cabo Verde é, neste momento, refém de conflitos e desavenças no seio do MPD.

Quanto à remodelação em si, há ministérios a mais. Por exemplo, porque não um Ministério de Cultura e Comunicação ? Porque não um Ministro da Presidência do Conselho de Ministro que atenda também a Comunicação Social ?

Para além dos custos visíveis para cobrir as despesas com o aumento do número de ministros e de secretários de estado e dos respectivos gabinetes, as finanças públicas e a economia nacional vão ter que suportar custos indirectos da remodelação ministerial. Pois, a situação de espera, de indefinição e de incerteza durante longos meses tem feito com que decisões importantes, em diversos domínios, estejam também aguardando a chegada dos novos titulares dos ministérios e os serviços estejam parados ou quanto muito, a funcionar num ritmo mínimo, provocando o adiamento de tomada de decisões de fundo.

Além do mais, as transferências de serviços dum ministério para outro vão provocar a desorganização desses serviços e exigirão tempo para sua adequação, provocando necessariamente, o adiamento de muitas decisões importantes.

São estes custos invisíveis que aconselham a busca da estabilidade das estruturas governamentais.

O PAICV manifesta a sua discordância quanto à forma como tem sido tratada uma questão tão importante e exige que o Primeiro Ministro dê uma explicação cabal aos cabo-verdianos. O país não pode continuar à espera e manter-se refém de conflitos internos do partido do poder.

Praia, 11 de Maio de 1998